

Carta de ELVAS

(Continuação da 1.ª página)

bretudo da comunhão de línguas que é precisamente igual à que se verifica em Badajoz, dado que o intercâmbio é contínuo de cá para lá, como de lá para cá.

As espanholas têm o complexo de comprar em Portugal porque o que aqui se vende é bom e as portuguesas têm o de comprar em Espanha que dizem ser mais vistoso e destes complexos resulta que diariamente cruzam a fronteira dezenas e dezenas de carros e até carroças de camionetas. De Portugal, ou seja de Elvas até ao Caia, as do «Belo», de Setúbal, Do Caia para lá, as espanholas, bem mais inferiores que as nossas.

Bem pensado que as coisas aqui são um pouco sobreacarregadas com despesas de transporte e o lucro já com características de luxo, ou em escala internacional.

Apesar desta intensidade de movimento não há turismo em Elvas, isto é, não existe Comissão Municipal de Turismo nem Junta de Turismo de que resulta não se pagar imposto de turismo nem nos Hoteis nem pelos comerciantes.

Há coisas em que Loulé me parecem melhor preparadas ou equipadas, especialmente e honra te seja feita, à tua indústria, mas, apesar disso Elvas possui dois semanários, que ainda não apreciei mas de que os naturais falam mal como aí, sem se darem conta do trabalho e canseiras que se sofrem para fazer as «folhas de couve» saírem, quando não pontualmente — este não é o teu caso, vamos lá — mas, pelo menos regularmente.

E já fecha velha que um jornal de província nunca presta para os naturais, mas também

Ecos de SALIR

PALECIMENTO

Na sua residência em Benafim Grande, faleceu no dia 31 de Março, o sr. Manuel Gregório, de 84 anos de idade, viuvo, comerciante e abastado proprietário. A sua terra deve-lhe alguns melhoramentos, uns feitos à sua conta e outros pedidos por seu intermédio às entidades competentes.

Os trabalhadores rurais da redondeza vão sentir a sua falta pois na sua casa agrícola trabalhavam diariamente muitas pessoas de ambos os sexos.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Alte onde os restos mortais ficaram depositados no seu jazigo.

*

Tivemos o prazer de ver em Salir o sr. Mário Alves Teixeira, natural desta localidade e residente em Alhos Vedros, o qual vinha acompanhado de sua esposa.

C.



COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnicas

um produto

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULE

Av. José da Costa Mealha, 23 - R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO

EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

E
P
S A U D Á V E L
R
B O M

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

**BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS**

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

**TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12**

«A VOZ DE LOULE»

N.º 370 — 2-5-1967

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé**

**A N Ú N C I O
2.ª publicação**

Faz-se saber que no dia 11 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra a executada — Antónia da Conceição Murta solteira, maior, doméstica, residente no sítio dos Barreiros Vermeiros, freguesia de Almancil, vão ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do prego adian- te indicado, os seguintes:

IMÓVEIS

1.º

Uma courela de terra de se- mear com uma alfarrabeira, no lugar de Barreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, que confronta do norte com Manuel Correia Virote, do sul com Maria da Conceição Murta, do nascente com José Martins Ralheta e do poente com Emilia da Conceição, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 700 e com o valor matrício de 240\$00, por que vai a praça.

2.º

Uma courela de terra de se- mear com árvores, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião, que confronta do nascente com José Murta, do norte com Manuel Murta e Maria da Conceição Murta, do poente com herdeiros de Manuel Lopes e do sul com caminho de ferro inscrita na respectiva matriz sob 8/35 avos do art.º 1.189, com o valor matrício correspondente de 6.082\$20, valor por que vai a praça.

Loulé, 19 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,
da 2.ª Secção,
a) Henrique Anatolio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
João Pedro Gomes Lopes
da Cunha

Para trabalhos tipográficos

prefira a GRÁFICA LOULETANA

Perfumaria da Moda

T R E S P A S S A - S E

Por os seus proprietários não poderem estar à frente do negócio, trespassa-se, com todo o recheio, este estabelecimento de perfumaria, retrosaria e modas, situado no melhor local da Vila.

Tratar no Largo Gago Coutinho, 16 e 17 ou 22

— Telef. 82 — Loulé.

Os ALGARVIOS NÃO SABEM RECEBER?

(Continuação da 1.ª página)

criado na pitoresca povoação de Alte, bucólica Aldeia, a mais portuguesa do Algarve, doce presépio, colocado suavemente pelo Criador nas faldas da Francheira.

Se considerarmos o Algarvio noutro rumo, o Algarve continua a dar-nos astros de 1.ª grandeza, cuja fulgurante luz brilha em qualquer parte do Mundo. Assim temos um Palma Carlos, um Carlos Fuzeta, um José Rocheta, um João Lúcio, um Bernardo Lopes, um João Pedro, um Serafim Laginha, um Ferreiro d'Almeida e tantos outros, figuras de tão alto relêvo que os seus nomes ultrapassaram as fronteiras do nosso país! Que dizer desse dinâmico e abnegado louletano que foi Duarte Pacheco, de quem Salazar solenemente afirmou em Loulé: «Homens como Duarte Pacheco, Director do Instituto Superior Técnico, Ministro das Obras Públicas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o qual com a sua febril actividade e admirável competência, com o seu profundo saber e larga visão com o seu acrisolado sacrifício e invulgar coragem, operou o retumbante milagre de levar o bem estar do Progresso a todos os cantos de Portugal? Quem deve um Homem de tamanha e extraordinária envergadura e que não teve em vista senão o bem da Nação e ao serviço da Nação deu a vida? Loulé.

E Loulé dá-nos também um Almirante José Mendes Cabeças, que em 1910, então simples tenente da Armada, se bateu ao lado do seu destemido camarada olhanense Carlos da Maia contra as forças monárquicas. Sem a indomita coragem desses bravos Algarvios, a implantação da República em Portugal, 5 de Outubro de 1910 não passaria de uma engraxada anedota! Com os chefes da Revolução a suicidarem-se, a Causa estava lógicamente perdida. Paiva Couceiro era demasiadamente grande para se preocupar com uma alucinada brincadeira! Todavia Mendes Cabeças e Carlos da Maia, este último da demagogia e da barafunda, eram Algarvios, e a sua Causa triunfou!

Se nos dirigirmos por outro caminho, nunca o Algarve fica atrás dos seus compatriotas. O Algarve oferece-nos o cardeal D. José Neto, oriundo de Lagos, cuja vida de santidade foi tão grande que o seu biógrafo não se farta de chamar-lhe o «Santo Cardeal Neto!» Foi ajudador de Boliqueime e patriarca de Lisboa e nenhum bispo de Lisboa passou pela terra fazendo o Bem e morreu em o dar de santidad como o Santo Cardeal Neto!

Estômbar apresenta-nos o pa-

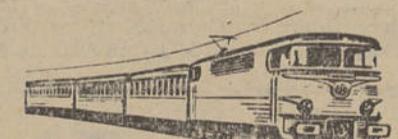
**P R É D I O
V E N D E - S E**

Vende-se um prédio com rés- do-chão e 1.º andar, com cisterna e uma fazenda de 20 hectares. Informa Maria Isabel Pereira — Várzeas da Amendoeira.

V E N D E - S E

Vende-se terreno regadio de 8.000 m², todo ou em parte, com 130 laranjeiras e com 90 metros de frente para a estrada de S. Brás. Bom para construção. (Junta da CEAL).

Nesta redacção se informa.



T U R A L G A R V E

Agência de Turismo Algarve

Encarrega-se da venda e marcação de lugares para a carruagem especial agora estabelecida pela C. P., directa de Faro a Hendaye (França) todas as quartas-feiras.

PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRJA-SE A

T U R A L G A R V E
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

PRAÇA DA REPÚBLICA, 98 - 100

L O U L É

dre António José dos Reis, ainda hoje conhecido pelo «Santo Padre António!» Lagos não regateia dar ao mundo S. Gonçalo de Lagos. Lagos deu o maior orador sagrado Algarvio deste século o Rev. Júlio Baptista, que foi 40 anos pároco de Paderne, a quem ele chamava o meu Padre. Viveu pobre e pobre morreu, como viveram e morreram as giganescas figuras Algarvias citadas.

O Algarvio, pois em todos os tempos, deve ser contado entre os maiores de Portugal. Quem julgar que vem para aqui dar lições a nós, sob qualquer aspecto deslinda-se dessa vaidosa pretensão. É verdade que o Algarve é humilde e obediente; mas a humildade e a obediência são Virtudes e muita gente confunde virtude com parvoice e com falta de inteligência.

Agora reparo que este já vai longo. Por isso, no próximo número será dada a conveniente resposta à epígrafe.

Dídacus

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do Notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes e no livro de notas para escrituras diversas, número 21-C, de folhas 21, verso, a folhas 23, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia doze do corrente, na qual José de Sousa Chanca, trabalhador, e mulher, Maria Guerreiro Lopes, doméstica, residentes na povoação de Benafim Grande, freguesia de Alte, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de uma faixa de terrreno, com a área de cento e quarenta e quatro metros quadrados, onde mandaram construir o prédio urbano, que lhes pertence, que se compõe de uma morada de casas térreas com dois compartimentos sendo um destinado a habitação e outro a comércio com a área coberta de setenta e quatro metros quadrados e logradouro com a área de setenta metros quadrados, e confina do norte e poente com António Dias Teixeira, sul e nascente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matrícula sob o artigo quinhentos e dez, com o valor matrício de três mil e quarenta escudos, e comissão na conservatória do registo predial desse concelho.

Que a aludida faixa de terreno a adquiriram os justificantes por compra verbal que fizeram a António Dias Teixeira e mulher, Maria Lúcia Marim Teixeira, há cerca de quarenta anos, pelo preço de dois mil oitocentos e setenta escudos, não tendo por isso, dado o modo da sua aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Que desde então possuem a aludida faixa de terreno e todo o prédio mencionado e confrontado, pacífica e continuadamente, prédio a que atribuem o valor de dez mil escudos.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, desazette de Abril de mil novecentos sessenta e sete.

O segundo ajudante

Joaquim Ramos Seruca

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 2, o sr. Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela. Em 3, o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

Em 6, as sr.ªs D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.ª D. Aurora Lagonha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.ª D. Maria Valéria Rodrigues, (Almancil - Nexe) e o sr. José Custódio Cavaco, residente em França.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.ª D. Aurélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália e o sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela e o menino António Manuel de Souza Romão.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.ª D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filhó e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.ªs D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guerreiro, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batal, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calício Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardo Cecília Lamas Gomes, o sr. Vítor Manuel Baleizão Barracha, residente em Setúbal, as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela, Mar a Helena Simões Ramos, residente em Aveiro, a sr.ª D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de preparar a Banda da Brigada Naval, para abrilar a procissão de Nossa Senhora da Saúde, deslocou-se a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo, conterrâneo e dedicado assinante, sr. Virgílio J. de Sousa Viegas, regente da Banda Artistas de Minerva de Loulé.

De visita à sua terra natal, esteve entre nós alguns d'as, o nosso prezado amigo sr. Manuel Guerreiro Farrajota, actualmente residente em Mem Martins — Algueirão.

Comandando um batalhão de expedicionários, partiu há dias para a Guiné o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Major Luís Teixeira Fernandes.

Pelo «Diário do Governo» de 15 de Abril, foi promovida a Delegada Distrital do Instituto de Assistência à Família, e Assistente Social nossa conterrânea sr. D. Cesaltina dos Santos Lopes Camilo, filha do nosso prezado amigo sr. Eleuterio Lopes Camilo, e que já seguiu para o Funchal a tomar posse do seu novo cargo.

Os nossos parabéns.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 16 de Abril, na Igreja da Matriz, de S. Brás de Alportel, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Custódio Justino Nobre Correia, funcionário do Banco Pinto de Magalhães, em Vila Real de Santo António, com a sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, funcionária dos C. T. T.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Ernesto Martins da Silva, Gerente do Banco Pinto de Magalhães, em Lisboa e sua esposa, sr.ª D. Otalina Pinto da Silva e por parte da noiva o sr. João de Almeida, Gerente do Banco Pinto de Magalhães, em Vila Real de Santo António e sua esposa.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo e abundante «cope de água» no salão de Festas do Sporting Clube Atlético, em Loulé.

Aos felizes noivos, que fixaram residência em Vila Real de Santo António, desejamos as maiores venturas.

Realizou-se no passado dia 2 de Abril na Igreja de S. Sebastião, o enlace matrimonial do sr. Joaquim Manuel Farrajota da Ponte, filho do sr. Manuel Farrajota da Ponte, (já falecido) e da sr.ª D. Mariana Martins Farrajota, com a sr.ª D. Maria da Glória de Sousa Pires, prenda filha do sr. Manuel Calado Pires e da sr.ª D. Isabel Maria de Sousa Pires.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria do Pilar de Sousa Pires Loureiro e seu cunhado, sr. Francisco Palhinha Loureiro, e por parte do noivo o sr. João Farrajota Alves e a sr.ª D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, professora oficial.

Depois da cerimónia, foi servido um finíssimo «cope de água» na casa dos pais da noiva.

Aos felizes nubentes, os nossos votos de inúmeras felicidades.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Comemoraram no passado dia 21 de Abril as suas Bodas de Ouro matrimoniais, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Estêvão Guedes de Matos funcionário reformado da C. P., e sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Coelho de Matos, pais dos srs. António Coelho de Matos, casado com a sr.ª D. Esperança Dias de Matos; José Coelho de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Guerreiro Coelho e da sr.ª D. Angélica Coelho de Matos.

Para assinalar o feliz acontecimento, foi mandada celebrar, pelo casal aniversariante, missa na Igreja Matriz e reuniram-se a família em alegre festa de confraternização.

Também recentemente festejaram as suas Bodas de Ouro matrimoniais o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João de Oliveira, conciliado comerciante da nossa praça e sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Nascimento Oliveira.

Pelos felizes aniversários comemorados, endereçamos a amáveis os casais os nossos parabéns e votos de longa vida.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 15 de Abril em Loulé, a nossa prezada conterrânea, sr.ª D. Maria Rosa Vieira, viúva, que contava 81 anos de idade.

A extinta, era mãe do sr. Damiano Vieira dos Ramos, conciliado comerciante nesta vila, da sr.ª D. Ilda da Conceição Ramos, residente no Brasil e do sr. José Vieira Ramos, residente em Olhão.

Faleceu no passado dia 22 de Abril em Loulé, o nosso prezado conterrâneo, sr. Manuel Pires Coelho, abastado proprietário, viúvo da sr.ª D. Maria José Teixeira.

O extinto, era pai do nosso prezado e dedicado assinante sr. José Teixeira Coelho (Pires) sócio-gerente da importante firma da nossa praça «Transportes de Carga Louletano, Ld.» casado com a sr.ª D. Rosa Gonçalves Nunes Coelho e das sr.ªs D. Ana Teixeira Pires, casada com o sr. José Teixeira Pires Guerreiro, proprietário e da sr.ª D. Margarida José Coelho, casada com o sr. Avelino Ricardo dos Santos, industrial nesta vila.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

CADEIRAS

Em bom estado, comparam-se.

Tratar com o Louletano D. Clube — Telefone 323 — Loulé.

CITRINOS

Arrendam-se as laranjas, tangerinas e limões da Quinta da Umbria, no Morgado da Tôr.

Trata o Dr. Leote Cavaco, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20, em FARO.

TERRENO PARA INDÚSTRIA

Compra-se nos arredores de Loulé.

Nesta redacção se informa.

A DELEGAÇÃO DA TAP EM FARO, com o objectivo de melhor servir o público, aumentou o número das suas linhas telefónicas que passam a ter os seguintes números:

DELEGAÇÃO

Informações	22071
Reservas	22141
Vendas	22142
Contabilidade	22143
Gerência	22144

P. P. C.

AEROPORTO

Tráfego	23538
Cargo	23539

**TAP Rua D. Francisco Gomes, n.º 8
FARO**

Uma página de nobreza para QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

tico, hoje estragada pelas sucessivas pinturas e retocadas para a restaurar, visto se notar que a primitiva pintura foi feita a curo.

«Teologicamente é a Virgem preexistente descrita no Apocalipse». «E apareceu no Céu um grande sinal: uma mulher coberta de sol e a luar debaixo dos seus pés... (Apocalipse XII)».

Atendendo a que o almirante Conde de Rio Grande era Mordomo de Quarteira, tudo leva a crer que a referida Imagem estária na Quinta de Quarteira até à construção da Capela, a qual só aparece nas relações feitas periodicamente pelos Bispos do Algarve, a partir de 1791 (D. Francisco Gomes de Avelar).

Lisboa 15/4/67

A. de Sousa Pontes

N. R. — A confirmar-se a afirmação do nosso colaborador A. de Sousa Pontes, seria, realmente de grande valor artístico e uma verdadeira relíquia histórica, a imagem a que se refere. Se a imagem «participou», com a sua presença a bordo do navio almirante da esquadra portuguesa na batalha de Matapan, deveria ser restaurada, retirada do seu armazém e exposta em sítio onde fosse venerada não só por nós católicos mas até por descendentes, pois além do seu significado religioso seria digna disso pelo seu valor histórico.

Deste modo — como o primeiro Congresso teve lugar em Lisboa e o segundo em Lourenço Marques, o terceiro realizar-se-ia de novo no continente (portanto, no Algarve) e o quarto teria então como cenário Macau ou Luanda. E assim por diante, claro está, pois não devemos nem podermos esquecer que o Porto e o Funchal merecem também (por muitos motivos funcionais) servir de cenário e de centro a um Congresso Nacional de Turismo.

Para já, o «Jornal de Lagoa» ergue nos espaços a sua pergunta que, segundo espera, irá encontrar eco em toda a Imprensa Algarvia — «PORQUE NÃO SE REALIZA NO ALGARVE O II CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO?»

Gentil Marques

distinto orador dissertou sobre vários pontos da doutrina cristã, tomando por base fundamental a grandeza, a maior, a maior de todas as virtudes cristãs: a caridade.

Foi muito apreciado e aplaudido o seu valioso trabalho.

Finalmente, o sr. D. Júlio Rebbim encerrou esta magna assembleia, dirigindo a todos, Vicentinos ou não, amáveis conselhos e calorosas palavras de estímulo e incitamento para que o Amor de Deus se difundisse em todas as almas no amor ao próximo.

A culminar todos estes actos, realizou-se na Igreja de S. Clemente uma Missa celebrada por sua Ex.º Rev.º Dr. José Teixeira Pires, casada com o sr. José Teixeira Pires Guerreiro, proprietário e da sr.ª D. Margarida José Coelho, casada com o sr. Avelino Ricardo dos Santos, industrial nesta vila.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

Conferência de São Vicente de Paulo

(Continuação da 1.ª página)

Finalmente, o sr. D. Júlio Rebbim encerrou esta magna assembleia, dirigindo a todos, Vicentinos ou não, amáveis conselhos e calorosas palavras de estímulo e incitamento para que o Amor de Deus se difundisse em todas as almas no amor ao próximo.

A culminar todos estes actos, realizou-se na Igreja de S. Clemente uma Missa celebrada por sua Ex.º Rev.º Dr. José Teixeira Pires, casada com o sr. José Teixeira Pires Guerreiro, proprietário e da sr.ª D. Margarida José Coelho, casada com o sr. Avelino Ricardo dos Santos, industrial nesta vila.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

PRÉDIO

Vende-se um prédio no Largo João XXIII, com 7 divisões e quintal.

Tratar com Manuel Vieira, Rua Afonso de Albuquerque, 66 — Loulé.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta Thunes, em bom estado, com caixa fechada (a gasóleo).

Tratar com João de Oliveira — Av. Marçal Pacheco, n.º 30 — Tel. 47 — Loulé.

L. P. P. S.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número 28-B, de folhas 57, verso, a 60, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 do mês corrente, na qual Filipe Murta Farias, trabalhador, e mulher, Serafina Dias Mendes Murta, doméstica, residentes no sítio do Poço da Amoreira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Um bocado de terra de areia e de semejar, com uma figueira e uma cabana, que serve de habitação, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confina do nascente com Firmino Ferreira, do norte com António Alambre, do poente com Manuel Martins Borges e do sul com rua ou caminho, e ainda com José de Brito Caldeirero, inscrito na matriz predial respectiva do nome do justificante marido, sob o artigo 1848, com o valor matrício de 600\$00 e declarado de 6 000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial de Loulé.

Que os mesmos Manuel Guerreiro e mulher, Rosa de Jesus, possuíram o referido prédio, em nome próprio, durante mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por prescrição, não tendo, todavia, dado os moldes da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita anteriormente a 1 de Janeiro de 1960, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

<p